

Vídeo: É possível fazer educação ambiental de forma lúdica e interativa? por Maíra Borgonha

Categories : [Salada Verde](#)

Trabalhar com educação ambiental de espécies que estão longe do convívio do cidadão é um desafio. Principalmente se o animal em questão é um imenso e discreto peixe, que gosta de viver tranquilo entre pedras, estuários ou manguezais. Criticamente ameaçado de extinção, o mero (*Epinephelus itajara*) é o primeiro peixe a ser protegido por norma que proíbe sua captura.

A moratória já dura 16 anos, tempo insuficiente para que o peixe recomponha sua população. O animal demora entre 4 a 7 anos para atingir a maturidade sexual e conseguir se reproduzir. A pesca e a diminuição de ambientes de manguezais, onde o mero passa a infância e parte da juventude, ameaçam a sobrevivência da espécie.

Tornar a espécie conhecida e fazer as pessoas se importarem com ela é um dos objetivos do Projeto Meros do Brasil, que é patrocinado pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

O projeto inaugurou em setembro um estande no Aquário. A exposição é permanente e permite, através de brincadeiras, sons e toque, a sensibilização do público em prol dessa espécie ameaçada. É o que explica coordenadora nacional e pesquisadora do Projeto Meros do Brasil, Maíra Borgonha.

A oceanógrafa, que é mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente e doutoranda em Biologia Marinha pela Universidade Federal Fluminense, falou a ((o))eco sobre como falar sobre conservação marinha de maneira atrativa.

Assista:

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/video-qual-a-importancia-da-reproducao-do-mero-em-cativeiro-por-eduardo-sanches/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/meros-serao-protегidos-ate-2023/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/nao-fui-eu-diz-henri-castelli-sobre-mero-abatido/>